



Sorriso gengival: abordagem multidisciplinar na harmonização dentogengival e seus impactos psicossociais

Autor(res)

Raíssa Rotondano Lordello
Brenda Agnes Souza Dos Santos
Giannyne Sampaio Almeida
Mariana Ferreira Santana
Juliana Rocha Fonseca
Ilana Andrade Cabral

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

A preocupação com a beleza e atratividade facial tem sido muito valorizada pela sociedade, tornando-se um elemento-chave nas demandas de grande parte da população. Dentre um dos fatores relevantes na estética facial, destaca-se o sorriso, que se configura como uma forma de comunicação não verbal rápida e eficiente que, além de formar a expressão humana, também simboliza empatia e amabilidade, e é o resultado da interação de três componentes (dental, labial e gengival), que se produz graças a contração de certos músculos localizados nos terços médio e inferior da face (MARTINS et al., 2025). Dentre os músculos responsáveis pela elevação do lábio superior, expondo gengiva ao sorrir, evidencia-se o elevador do lábio superior, elevador comum do lábio superior e da asa do nariz, zigomáticos maior e menor, risório, fibras superiores do músculo bucinador e o músculo depressor do septo nasal, todos relacionados com o orbicular da boca (LORDELLO et al., 2024). No que se diz respeito a exposição gengival excessiva, popularmente denominada sorriso gengival, este acomete cerca de 10% da população, em especial indivíduos do sexo feminino entre 20 e 30 anos, sendo uma das desarmonias estéticas faciais que mais geram desconforto e descontentamento aos pacientes (LORDELLO et al., 2024; SOUSA et al., 2022). Ademais, é de fundamental importância salientar que, o sorriso gengival transcende a desarmonia estética facial, e acarreta impactos significativos na saúde mental e no âmbito psicossocial do indivíduo, comprometendo a autoestima, e podendo resultar em prejuízos na qualidade de vida. Em condições de normalidade, durante o sorriso, o lábio superior realiza um movimento apical que permite a exposição dos dentes anteriores e de aproximadamente 1 a 2 mm de gengiva, sendo exposições de até 3 mm consideradas aceitáveis. Entretanto, quando essa exposição gengival ultrapassa 3 mm ao sorrir, caracteriza-se a condição denominada sorriso gengival (SOUSA et al., 2022). Nesse contexto, o sorriso gengival trata-se de uma situação clínica não patológica e de etiologia multifatorial, com destaque para alterações no desenvolvimento esquelético, como o crescimento vertical excessivo da maxila, alterações do tecido de suporte, erupção passiva alterada (EPA) e alterações nas forças musculares, especialmente a hiperatividade dos músculos elevadores do lábio superior (LORDELLO et al., 2024). A erupção alterada pode ser dividida em ativa e passiva. A erupção ativa corresponde ao movimento



oclusal do dente até entrar em contato com o seu antagonista. Este movimento vertical faz com que o tecido gengival se mova juntamente com a coroa dentária, já a erupção passiva, causa mais comum do sorriso gengival, condiz com o deslocamento apical do epitélio juncional e inserção conjuntiva supra-alveolar, quando o dente oclui com o seu antagonista (SANTOS et al., 2024). Ainda, segundo Lordello et al., 2024, o EPA é classificado em dois tipos principais: Tipo 1, com extensa faixa de tecido queratinizado da margem gengival livre até a junção mucogengival, subdividido em dois subgrupos: (A) quando a distância entre a Junção cimento esmalte (JCE) e a crista óssea for maior do que 1 mm e (B) quando a distância entre a JCE e a crista óssea for menor do que 1 mm e Tipo 2, apresentando uma faixa de tecido gengival queratinizado considerada normal. Dessa forma, a presença dessa condição impacta diretamente a qualidade de vida e a autoestima dos pacientes, evidenciando a importância da odontologia na identificação dos desajustes individuais e na elaboração de um planejamento terapêutico personalizado (CASTANHO; BARBOSA, 2024). Entre as alternativas terapêuticas disponíveis, destacam-se procedimentos ortodônticos, cirurgias periodontais, aplicação de toxina botulínica e intervenções ortognáticas. Segundo Martins et., al 2025, a toxina botulínica é uma proteína produzida pela bactéria *Clostridium botulinum* cuja ação se baseia na inibição da liberação do neurotransmissor acetilcolina, o que causa uma redução na força de contração muscular, com seu efeito clínico de duração média entre 4 e 6 meses que atua diretamente nos músculos levantador do lábio superior e levantador da asa do nariz. O reposicionamento labial, por sua vez, trata-se de uma alternativa cirúrgica eficaz e menos invasiva quando comparada à cirurgia ortognática que atua na limitação da elevação labial por meio da remoção de uma faixa de mucosa e seu reposicionamento em uma posição mais inferior, reduzindo a exposição gengival durante o sorriso, promovendo resultados estéticos satisfatórios (LORDELLO et al., 2024), e que tem se evidenciado como uma boa escolha de técnica cirúrgica, indicada principalmente para casos associados à hiperatividade do lábio superior e ao excesso de exposição gengival durante o sorriso, especialmente quando as coroas clínicas apresentam dimensões adequadas. Ademais, Lordello et., al 2024 destaca ainda, como terapia coadjuvante no tratamento cirúrgico da correção do sorriso gengival, o uso de laserterapia através de um protocolo com laser infravermelho de 1 Joule (J), em toda extensão da sutura, com o intervalo de 1cm entre pontos, visando a reparação tecidual, diminuição de edema e conforto pós-cirúrgico para o paciente. Além disso, ressalta-se que a escolha da abordagem terapêutica deve ser individualizada, considerando as características anatômicas e funcionais de cada paciente, suas expectativas estéticas, a fim de se alcançar resultados mais previsíveis e satisfatórios.

Objetivo

Este trabalho tem como proposta explorar o processo de correção da assimetria dentogengival com finalidade estética por meio de técnicas cirúrgicas, com ênfase no reposicionamento labial. Busca-se, ainda, contribuir para a difusão do conhecimento e da experiência clínica no âmbito acadêmico, evidenciando a aplicabilidade e os resultados dessa abordagem terapêutica.

Material e Métodos

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura, desenvolvida com o objetivo de reunir e discutir evidências científicas atuais acerca da correção do sorriso gengival, com ênfase nas abordagens cirúrgicas voltadas à harmonização dentogengival, especialmente a técnica de reposicionamento labial. Para isso, foi realizada uma busca nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), contemplando artigos publicados nos últimos 10 anos, além de livros, dissertações e outros materiais acadêmicos relevantes, a fim de garantir a atualização e consistência das informações. A busca baseou-se nos descritores “sorriso”, “estética dentária” e “gengiva”. Inicialmente, procedeu-se à leitura dos títulos e



resumos dos estudos identificados, seguida da análise completa daqueles considerados mais pertinentes ao tema. Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos disponíveis na íntegra, de acesso gratuito, com delineamento metodológico bem definido, publicados em periódicos científicos reconhecidos e diretamente relacionados à área de periodontia e estética do sorriso. Em contrapartida, foram excluídas publicações pagas, incompletas, duplicadas, fora do período estabelecido ou que não apresentassem relação clara com o objetivo da pesquisa, bem como estudos com limitações metodológicas, amostras pouco representativas ou que não contribuíssem de forma relevante para a construção da análise proposta.

Resultados e Discussão

A estética do sorriso exerce papel indispensável na percepção da harmonia facial e na construção da imagem social do indivíduo, estando diretamente relacionada à autoestima e ao bem-estar psicossocial. Nesse contexto, o sorriso gengival, caracterizado pela exposição excessiva de tecido gengival - mais de 3 mm - durante o sorriso, pode gerar impactos negativos consideráveis, levando a sentimentos de constrangimento, insegurança e insatisfação com a própria aparência (SOUSA et al., 2022). Estudos apontam que indivíduos acometidos por essa condição tendem a evitar sorrir despretensiosamente, o que pode implicar diretamente em suas interações sociais e qualidade de vida (CASTANHO; BARBOSA, 2024). Assim, a busca por tratamentos que promovam a harmonia dentogengival tem se intensificado, não apenas por razões estéticas, mas também pela necessidade de melhora na autoestima, autoconfiança e na saúde mental dos pacientes (MARTINS et al., 2025), refletindo a crescente valorização dos padrões estéticos e sua influência nas relações interpessoais e na percepção individual de bem-estar. Em decorrência de sua etiologia multifatorial, diversas modalidades terapêuticas têm sido propostas, sendo que, em muitos casos, a associação de diferentes técnicas tem se mostrado mais eficaz na obtenção de resultados satisfatórios e duradouros; dessa forma, a escolha do tratamento está diretamente relacionada ao fator causal da condição, bem como às características clínicas e às particularidades individuais de cada paciente, o que reforça a importância de um diagnóstico preciso e de um planejamento terapêutico criterioso e personalizado, capaz de integrar diferentes abordagens de forma complementar e baseada em evidências científicas atualizadas. Dentre as abordagens disponíveis, a aplicação de toxina botulínica tem se mostrado rentável como uma alternativa minimamente invasiva, principalmente nos casos relacionados à hiperatividade dos músculos elevadores do lábio superior, atuando por meio da inibição da liberação de acetilcolina na junção neuromuscular, reduzindo, assim, a contração muscular e limitando a elevação do lábio durante o sorriso; todavia, seu efeito é temporário, com duração média de 4 a 6 meses, fazendo-se necessário reaplicações periódicas (MARTINS et al., 2025), o que possibilita ajustes progressivos conforme a resposta clínica e as expectativas do paciente. Ademais, evidenciam-se os tratamentos ortodônticos, indicados principalmente em casos associados a alterações dentoalveolares, como, por exemplo, a extrusão dentária, permitindo a adequação correta do posicionamento dos dentes e, consequentemente, da exposição gengival (SANTOS et al., 2024), contribuindo também para o restabelecimento funcional e o equilíbrio do sistema estomatognático. Já em casos mais severos, especialmente aqueles associados ao crescimento vertical excessivo da maxila, a cirurgia ortognática é considerada o tratamento de escolha, uma vez que promove a correção da base óssea e proporcionar resultados mais estáveis e duradouros, apesar de seu caráter mais invasivo (SOUSA et al., 2022), sendo indicada mediante criteriosa avaliação clínica e planejamento interdisciplinar. Além disso, destacam-se as cirurgias periodontais, como o aumento de coroa clínica, amplamente utilizadas em situações de erupção passiva alterada, onde há o encurtamento da coroa dentária, promovendo o reposicionamento do tecido gengival e, quando necessário, a remodelação óssea, ocasionando em maior exposição do órgão dentário e, consequentemente, melhora estética do sorriso (LORDELLO et al., 2024), com resultados previsíveis quando corretamente indicadas. Consonante às cirurgias periodontais, o



reposicionamento labial, por sua vez, tem se evidenciado como uma alternativa cirúrgica eficaz e menos invasiva quando comparada à cirurgia ortognática, sendo indicado principalmente em casos de coroa clínica com boas dimensões, hiperatividade muscular ou lábio superior curto, atuando na limitação da elevação labial por meio da remoção de uma faixa de mucosa e seu reposicionamento em uma posição mais inferior, reduzindo a exposição gengival durante o sorriso e promovendo resultados estéticos satisfatórios (LORDELLO et al., 2024), apresentando boa aceitação pelos pacientes e significativa melhora estética. Além disso, terapias coadjuvantes, como a laserterapia, podem ser empregadas no pós-operatório com a finalidade de acelerar a cicatrização, reduzir edema e proporcionar maior conforto ao paciente, contribuindo para melhores desfechos clínicos (LORDELLO et al., 2024), favorecendo um pós-operatório mais confortável e uma recuperação tecidual mais eficiente. Dessa forma, o sucesso no manejo do sorriso gengival está diretamente relacionado à realização de um diagnóstico preciso e à escolha de uma abordagem terapêutica individualizada, considerando as particularidades anatômicas e funcionais de cada paciente, bem como suas expectativas estéticas, reforçando a importância de uma conduta clínica centrada no paciente. Ademais, de acordo com a literatura atual, a associação de técnicas tem se mostrado eficaz, como, por exemplo, a combinação de cirurgias periodontais, aplicação de toxina botulínica e reposicionamento labial, potencializando os resultados e aumentando a previsibilidade clínica. Assim, evidencia-se o papel fundamental exercido pelo cirurgião-dentista na promoção não apenas da harmonia do sorriso, mas também da autoestima e da qualidade de vida dos indivíduos, consolidando a odontologia estética como uma importante ferramenta na promoção do bem-estar integral do paciente.

Conclusão

Através do respectivo trabalho, foi possível concluir que o sorriso gengival, não representa uma condição patológica, entretanto possui impacto significativo na estética facial, na autoestima e na qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Sua etiologia multifatorial exige uma avaliação individualizada, a fim de identificar os fatores determinantes e estabelecer um plano de tratamento adequado. Diante das diversas opções terapêuticas disponíveis, como, cirurgias periodontais, aplicação de toxina botulínica, reposicionamento labial, cirurgia ortognática ou abordagens ortodônticas, destaca-se a importância da escolha baseada nas características clínicas de cada paciente e na previsibilidade dos resultados. Nesse contexto, o reposicionamento labial evidencia-se como uma alternativa eficaz, especialmente em casos relacionados à hiperatividade do lábio superior, proporcionando resultados estéticos satisfatórios com menor grau de invasividade. Dessa forma, ressalta-se o papel fundamental do cirurgião-dentista na promoção da harmonia dentogengival, contribuindo não apenas para a estética do sorriso, mas também para o bem-estar psicossocial e a autoconfiança dos pacientes.

Referências

- CASTANHO, G. M.; BARBOSA, A. B. Uso da toxina botulínica para tratamento de sorriso gengival. *Revista Matogrossense de Odontologia e Saúde*, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 179–193, 2024. Disponível em: <https://revistas.fasipe.com.br/index.php/REMATOS/article/view/357>. Acesso em: 21 abr. 2026.
- LORDELLO, Raíssa Rotondano; PEIXOTO NETO, Gláucio Ferreira; PINTO FILHO, Jorge Moreira; GUSMÃO, Cristiane Aguiar; GUSMÃO, João Milton Rocha; MONTEIRO, Adriano Monteiro D'Almeida. Tratamento integrado para correção do sorriso gengival: relato de caso. *Revista Odontológica de Araçatuba*, v. 45, n. 2, p. 34–42, maio/ago. 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1553293>. Acesso em: 21 abr. 2026.
- MARTINS, Renata Garcia; LOMARDO, Priscilla Gonçalves; AGUIAR, Telma Regina da Silva; SOUZA, Cristiane Salgado de; GALLITO, Marco Antonio. A toxina botulínica como alternativa para o manejo do sorriso gengival.



Revista Fluminense de Odontologia (Online), v. 3, n. 68, p. 188–200, set./dez. 2025. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1590463>. Acesso em: 21 abr. 2026.

SANTOS, Bianca Kellem Guerra dos; ALMEIDA, Geovana Stephany Pires; RIBEIRO, Karina Teixeira; FERREIRA, Roberta Rodrigues; MACHADO, Brenda Marjory Bitencurth; SÁ, Laissa Almeida; AMORMINO, Simone Angélica de Faria. Aumento de coroa clínica: reparação do desequilíbrio dentogengival com finalidade estética. Revista Odontológica de Araçatuba, v. 45, n. 1, p. 33–37, jan./abr. 2024. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1553262>. Acesso em: 21 abr. 2026.

SOUSA, Glenda Vieira de; SOUZA, Maria Eduarda Ferreira de; NASCIMENTO, Yasmin Rebeca Santos; SOUZA, Georgia Costa de Araújo; SANTOS, Patrícia Bittencourt Dutra dos; TORRES, Ana Clara Soares Paiva. O sorriso gengival e o resgate da autoestima mediante a odontologia estética: revisão integrativa. Revista Ciência Plural, v. 8, n. 1, e24913, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/24913>. Acesso em: 21 abr. 2026.